

Sociedade Paranaense  
de Anestesiologia  
Rua Itupava, 71  
80060-272 Curitiba-PR

REVISTA  
**SPA &  
COPAN**

ANO I NÚMERO 3

*Programa completo  
da Josulbra 2010*

*DMED  
Declaração de  
Serviços Médicos*

*Previdência Privada*

*A magia do Vinho*

# 45ª Josulbra

IV Jornada Paranaense de Anestesiologia

II Simpósio Internacional de Anestesia em Obstetrícia

II Jornada Paranaense de Dor

Simpósio Internacional de Anestesia Regional Guiada por Ultrassom

Simpósio de Qualidade e Segurança em Anestesia

*II Encontro Brasileiro dos Advogados de Cooperativas de Anestesiologia*

[www.josulbra.com.br](http://www.josulbra.com.br)



Sociedade Paranaense  
de Anestesiologia  
Rua Itupava, 71  
80060-250 Curitiba-PR  
Fone: 41 3263-3333  
CNPJ 78.231.727/0001-77

Presidente:  
Dr. Fábio Maurício Topolski  
Vice-Presidente:  
Dra. Angel Oliveira Serra Zanetti  
Diretor Científico:  
Dr. Ricardo Lopes da Silva  
Vice-Diretor Científico:  
Dr. Mohamad Charif M. Youssef  
Secretário:  
Dr. Matheus Felipe O. Salvalaggio  
Segundo Secretário:  
Dra. Beatriz Garcia Sluminsky  
Tesoureiro:  
Dr. Paulo Bayer Tuleski  
Segundo Tesoureiro:  
Dra. Simoni Ramos Shiomi



Cooperativa Paranaense dos  
Anestesiologistas  
Rua Itupava, 71  
80060-272 Curitiba-PR  
Fone: 41 3077-1122  
Fax: 41 3077-1674  
CNPJ 76.641.927/0001-72

Diretor Presidente:  
Dr. Eduardo Ferreira de Oliveira Filho  
Diretor Secretário:  
Dr. Fábio Maurício Topolski  
Vice-Diretor Secretário:  
Dr. Paschoal José Imperatriz  
Diretor Financeiro:  
Dr. Rohnelt Machado de Oliveira  
Vice-Diretor Financeiro:  
Dr. Clovis Marcelo Corso

#### REVISTA SPA&COPAN

Conselho Editorial:  
Dr. Eduardo Ferreira de Oliveira Filho  
Dr. Fábio Maurício Topolski  
Editor: Davi Perez  
Projeto Gráfico: Cecília Yojo

#### Colaboraram nesta edição:

Antonio L. Oliva Filho  
Carlos Jacob  
Daniela de Andrade  
Elizabeth de Carvalho Golombe  
Jesus Jose de Oliveira  
João Henrique F. Lima  
Leticia Knechtel Procopiak  
Maroan Tohmé  
Nilza Knechtel Procopiak  
Tiago Gayer de Alencar

Tiragem: 700 exemplares  
Impressão: Gráfica Capital



#### Dr. Eduardo Ferreira de Oliveira Filho

Presidente da Cooperativa Paranaense dos Anestesiologistas  
Gestão 2009/2010

COPAN

Semanalmente a Diretoria realiza reuniões com os convênios em busca de adequações dos contratos, seja de reajuste ou acordos de coberturas não previstas. Também nos reunimos para tratar sobre glosas, visando extingui-las e procurando a melhor forma de apresentar nosso faturamento, afinal, somos referência de idoneidade. Fato que se comprova pela sistemática adotada pela maioria dos convênios, que efetuam o pagamento de nossa fatura antes de qualquer outro prestador, pois nossos índices de glosas são baixos, já há algum tempo. E mais, cobramos os inadimplentes, questionando-os e negociando a dívida. Devido a esta rotina, no decorrer de 2009, com muito trabalho conseguimos agregar muitos valores e obter um excelente resultado.

Apesar de a COPAN ser uma instituição saudável, o principal foco foi aparar todas as arestas buscando a eliminação de passivos. Para tanto, conduzimos responsavelmente as finanças e implantamos alterações internas, de modo a reduzir custos fixos e variáveis, aumentando a eficiência das atividades e, consequentemente, nossa capacidade produtiva.

Outras medidas, como adaptações no sistema e investimento em segurança da informação, permitiram a prática do faturamento eletrônico para quase todos os nossos convênios, fato este que agiliza o processo de pagamento.

Agora, visto que cultivamos um terreno que fora adubado anteriormente e necessita ser diariamente regado, cabe-nos contribuir com o desenvolvimento sustentável, no sentido de administrarmos a Cooperativa sem comprometer as próximas gerações, para que estas atinjam um nível de eficiência plena, profissional e financeira.

Isto tudo, aliado à competência do nosso time e à ascendente produção de nossos cooperados, foi o alicerce para a apresentação de proventos no ano que passou. Juntos, trabalharemos para que 2010 seja ainda melhor, um ano de consolidações e vitórias.

LEIA NESTA EDIÇÃO

5  
Congresso  
Brasileiro de  
Anestesiologia  
2009

6  
Programa  
Josulbra 2010

10  
Amigos que nos  
deixaram no  
final de 2009



**Dr. Fábio Maurício Topolski**

Presidente da Sociedade Paranaense  
de Anestesiologia  
Gestão 2009/2010

Início de ano, tempo de balanço. Absolutamente tudo deve ser considerado e avaliado: erros e acertos, conquistas e derrotas, metas cumpridas e aquelas que ainda demandam um tempo maior de maturação.

Em 2009 representamos a SPA em todos os eventos oficiais da SBA procurando conhecer as condições de trabalho e remuneração das diferentes regiões do Brasil. São cenários contrastantes quanto à proporção de atendimentos à rede pública e privada, à implantação da CBHPM, ao cooperativismo (e aqui me refiro também às Unimed) bem como à atuação das entidades de classe nas diferentes questões que envolvem o exercício da medicina.

A discussão em torno do excessivo número de escolas de medicina, e o acesso às escolas gerando tanta polêmica em torno do sistema de cotas são lutas inglórias, a meu ver, pois situam-se na esfera política onde os balizadores não obedecem necessariamente aos critérios técnicos. Devemos lutar sim, mas pela regulamentação adequada da profissão e por um rigoroso sistema nacional de avaliação, para selecionar apenas os profissionais que realmente têm condições de exercer a medicina com qualidade. E como se não bastasse, agora a queixa é por falta de anesthesiologistas – nada mais que um reflexo das questões citadas, enquanto outras estão sendo desviadas do foco de atenção: remuneração não condizente com local, horário e carga de trabalho, responsabilidade, assim como todos os riscos da profissão, a exemplo do excesso de demandas judiciais, muitas delas sem nexos causal. Pessoalmente acredito que devemos continuar lutando para que o MEC autorize centros de treinamento com os mesmos critérios das sociedades de especialidade, e para que a AMB certifique como especialistas apenas os obedientes às mesmas regras. Se todos falarem a mesma língua não haverá espaço para tantas polêmicas.

Fico muito preocupado com a situação das Unimed, com raras exceções, pois a meu ver há muito tempo este modelo deixou de lado o real princípio de uma cooperativa, que é a defesa de condições dignas de trabalho e remuneração.

Conceitualmente peca-se ao considerar todos indistintamente iguais, ou seja, não importa a experiência do médico ou a complexidade do caso, uma colecistectomia, por exemplo, tem sempre a mesma remuneração, salvo se houver glosa. O aspecto capitalista que amarra contratos impossíveis, inviáveis de serem denunciados, as formas alternativas de complementar a remuneração e tantas outras distorções. Confesso muitas vezes sentir sustentar um sistema que para poucos é muito bom e para muitos é muito ruim. Um sistema que, pelas normas fiscais, tributárias e estatutárias casa o pior do socialismo com o pior do capitalismo. Não tenho a intenção de gerar polêmica, mas chamar a atenção aos fatos que afetam diretamente o grau de investimento e retorno em nossa especialidade comprometendo a qualidade dos serviços.

Ainda se discute CBHPM após tantos anos, diversas edições desde seu surgimento e ainda com bandas -20% +20%. Confesso ter dificuldade de me situar na amplitude da banda uma vez que nosso código de ética trata honorário vil como um conceito adimensional intangível. Uma forma diferente de reivindicar reajuste e inclusão de portes precisa ser discutida, quem sabe a TUSS resolva parte do problema apesar de se referir apenas à terminologia. Como diz a velha máxima da medicina – Quando há vários tratamentos para a mesma doença é por nenhum ser completamente adequado. Lembrando que o termo *tabela* é palavra que deve ser extinta de nosso vocabulário pois o CADE não vê com bons olhos, segundo estudiosos do assunto, ainda mais esta!

Juntamente com a Copan, iniciaremos neste ano uma série de reuniões, a princípio com sócios-cooperados de Curitiba e região metropolitana, para informar, expor idéias, propor caminhos e soluções, bem como ouvir sugestões quanto à relação com os tomadores de serviço. Nosso objetivo é nos fortalecermos ainda mais em torno de um objetivo comum e alinharmos nosso discurso. Estou certo que estes encontros nos farão avançar em questões importantes para a nossa especialidade.

Toda a diretoria da SPA e da Copan está empenhada para que a Josulbra seja um sucesso. Participe, venha debater conosco as questões relevantes do cooperativismo, trocar experiências, reciclar os conhecimentos e se aprimorar.

**12**

DMED  
– Declaração  
de Serviços  
Médicos

**13**

Anestesia  
para cirurgia  
endoscópica  
nasal

**14**

Colaboradores  
SPA/COPAN:  
Elisabeth C.  
Golombe

**14**

Conheça o  
Sócio da SPA:  
Dr. Carlos  
Henrique Jacob

**16**

Previdência  
Privada

**18**

A Magia do  
Vinho

## Diretoria da Sociedade Brasileira de Anestesiologia – 2010

Presidente	Carlos Eduardo Lopes Nunes	SAERJ
Vice-Presidente	Nádia Maria da Conceição Duarte	SAEPE
Secretário Geral	Sylvio Valença de Lemos Neto	SAERJ
Tesoureiro	Henri Braunstein	SAERJ
Diretor Departamento Defesa Profissional	José Mariano Soares de Moraes	SAMG
Diretor Departamento Administrativo	Airton Bagatini	SARGS
Diretor Departamento Científico	Edno Magalhães	SADIF

## Anuidades da SBA – 2010

Aspirante	Admissão e pagamento até 30/03/2010	R\$ 204,00
	Admissão e pagamento até 30/04/2010	R\$ 214,00
Ativo / Adjunto	Pagamento até 30/03/2010	R\$ 408,00
	Pagamento até 30/04/2010	R\$ 428,00
Sócios inadimplentes		R\$ 448,00
Estrangeiro		US\$ 240,00

### SPA – NOTA DA TESOURARIA

Em 2009 a SPA promoveu uma série de eventos sociais e científicos. Esperamos que Você, Sócio SPA, tenha usufruído e aproveitamos para agradecê-lo, pois a quitação da anuidade é a única fonte mantenedora da SPA.

Para os Sócios que, por esquecimento ou qualquer imprevisto, ainda não tenham quitado a **anuidade 2009**, solicitamos que entrem em contato com o Thiago, pelo telefone (41) 3263-3333 – SPA, para regularizar a situação. Desta maneira, o Sócio poderá usufruir de todos os benefícios e estará colaborando com a manutenção da SPA.

Desejamos a todos os Sócios SPA um PRÓSPERO 2010.

## Eleições da Unimed

Transcrevemos abaixo a nota de agradecimento enviada pelo Dr. Roberto Serra Freire aos colegas anesthesiologistas:

*Muito obrigado pelo apoio e empenho por ocasião das eleições da Unimed. Embora o resultado não tenha sido favorável, fiquei muito contente, mais uma vez, com o espírito associativo que norteia nossa especialidade e com a receptividade aos nossos propósitos. Esperamos que a plataforma do grupo vitorioso seja cumprida, já que o que realmente importa nisso tudo é que tanto a Unimed quanto, principalmente, seus Cooperados sejam valorizados. Boa sorte para nós todos!*

## Anuidades SPA 2010

Prezado Sócio:

Conforme decisão da Assembleia Geral Ordinária do dia 22 de fevereiro de 2010, o valor da anuidade foi definido com as seguintes condições de pagamento:

### Membros Ativos e Adjuntos

Boleto bancário, com vencimento em 31 de maio do corrente, no valor de R\$ 480,00 (quatrocentos e oitenta Reais) com desconto de R\$ 24,00 para pagamento à vista, ficando em R\$ 456,00 (quatrocentos e cinquenta e seis Reais) ou o valor integral parcelado em até 4 vezes no valor de R\$ 120,00 (cento e vinte Reais) cada parcela.

### Membros Aspirantes

Metade do valor dos Membros Ativos e Adjuntos, nas mesmas condições descritas acima e com vencimento em 31 de março do corrente ano.

### Sócios inadimplentes

Para Membros Ativos e Adjuntos inadimplentes, manteve-se o valor de R\$ 480,00 (quatrocentos e oitenta Reais) mais R\$ 50,00 (cinquenta Reais) de taxa de readmissão nas mesmas condições descritas acima.

## Uma verdadeira aula de cooperativismo

Em janeiro recebemos quatro candidatos a cooperados, de uma forma muito especial. Num exemplo de compromisso moral, o Dr. Luiz Roberto de Sousa encaminhou os colegas recém-formados para conhecer a COPAN, enfatizando a importância de fazer parte de uma cooperativa. Instruiu os anestesistas a preencher boletins, buscar guias e liberações e os incentivou a conhecer o funcionamento da COPAN. A atitude do Chefe do Serviço de Anestesiologia do Hospital Universitário Cajuru é uma bela demonstração de cooperativismo.

# CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA

## 2009

A cidade de Salvador e a Sociedade de Anestesiologia do Estado da Bahia sediaram, com muito brilhantismo, a 56ª edição do Congresso Brasileiro de Anestesiologia, que aconteceu entre os dias 14 e 18 de novembro. Este congresso foi o recordista de inscrição entre todos os demais realizados na história da Anestesiologia brasileira, contando com a participação de 3.400 anestesiológicos, brasileiros e de outras nacionalidades.

Muitos e renomados anestesiológicos participaram como palestrantes e instrutores nos diversos simpósios e atividades práticas que constaram da programação científica, com destaque para o grande número de convidados estrangeiros presentes no evento. Do estado do Paraná, foram

palestrantes os doutores Fábio M. Topolski, Ricardo Lopes da Silva, Eduardo F. Oliveira Filho, Sérgio B. Tenório, Maristela Bueno Lopes e Clovis M. Corso.

Além da parte científica, as atividades sociais foram bastante elogiadas pelos participantes. Após a Cerimônia de Abertura do CBA, a Comissão Organizadora apresentou um espetáculo de dança com a participação do mundialmente consagrado Balé Folclórico da Bahia. E na festa de encerramento, o ponto alto da confraternização foi a presença do grupo Chiclete com Banana, a mais famosa banda de música daquele estado.

Para este ano, já está confirmada a realização do 57º Congresso Brasileiro de Anestesiologia em Porto Alegre (RS), entre os dias 20 e 24 de novembro. Participe!



# 45ª Josulbra Qualidade e Anestesia

IV Jornada Paranaense de Anestesiologia  
II Simpósio internacional de Anestesia em Obstetrícia  
II Jornada paranaense de dor  
Simpósio internacional de Anestesia regional Guiada por Ultrassom  
Simpósio de Qualidade e Segurança em Anestesia  
II Encontro Brasileiro dos Advogados de Cooperativas de Anestesiologia

30 DE ABRIL A 2 DE MAIO DE 2010 | ESTAÇÃO EMBRATEL CONVENTION CENTER | CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

A cidade de Curitiba e a Sociedade Paranaense de Anestesiologia serão novamente as anfitriãs da Jornada Sul-Brasileira de Anestesiologia, desta vez em sua 45ª edição. Para nós da Comissão Organizadora será um grande prazer receber os anestesiolistas paranaenses, catarinenses, gaúchos e dos demais estados de nosso país na belíssima Capital do Paraná. Nossas expectativas apontam para uma grande quantidade de participantes, superando inclusive o número de inscritos na Josulbra de 2007. Especialmente para os sócios da SPA que também são cooperados da Copan, a diretoria da Cooperativa Paranaense dos Anestesiologistas estará proporcionando o excepcional incentivo do patrocínio de 50% do valor da inscrição na Jornada. Para correspondermos à expectativa dos anestesiolistas que nos prestigiarão, elaboramos um programa que contempla uma gama expressiva de assuntos que

fazem parte do dia a dia da nossa especialidade. E para abrilhantar o evento, contaremos com a participação de oito professores da Universidade de Stanford (EUA), que ministrarão um curso, teórico e prático, sobre a aplicação do uso da Ultrassonografia nas técnicas de anestesia regional.

Ofereceremos também o curso de Suporte Avançado de Vida em Anestesiologia, SAVA, repaginado em novíssima versão.

E para aqueles que têm um olho no futuro, dispensamos uma atenção especial na organização da atividade que abordará o tema central de nossa Jornada, na qual aliaremos as inovações propostas pela estruturação de um programa de Qualidade e sua contextualização com a prática da anestesia. Grandes nomes da Anestesiologia brasileira, que já consolidaram a implantação deste diferencial em seus Serviços, estarão

participando do evento com o firme propósito de difundir seus conhecimentos e compartilhar suas experiências.

Destacamos ainda a iniciativa da Copan em realizar o II Encontro Brasileiro dos Advogados das Cooperativas de Anestesiologia, que reunirá advogados que defendem nossa causa, provenientes de todo o território nacional. Na oportunidade serão discutidos temas de interesse sobre a legislação que rege a relação das nossas cooperativas de trabalho com os diversos “tomadores de serviço” para os quais somos os prestadores.

Não deixe de aproveitar a grande oportunidade de atualização que acontece aqui, bem perto de todos nós, anestesiolistas paranaenses. Prestígie mais esta promoção da SPA e da Copan e participe da Josulbra 2010!

*A Comissão Organizadora*

## CONVITE ESPECIAL

As diretorias da Sociedade Paranaense de Anestesiologia e da Cooperativa Paranaense dos Anestesiologistas convidam todos os seus membros a participarem da “Cerimônia de Abertura” da 45ª Jornada Paranaense de Anestesiologia, a ser realizada às 20 horas do dia 30 de abril de 2010, no Auditório 3 do Piso Poty Lazarotto (9º andar) do Estação Embratel Convention Center, localizado na Avenida Sete de Setembro, 2775, em Curitiba, Paraná. A solenidade contará com a presença dos colegas anestesiolistas Carlos Eduardo Lopes Nunes – Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, José Luiz Gomes do Amaral – Presidente da Associação Médica Brasileira, Gastão Fernandes Duval Neto – Membro do Comitê Executivo da World Federation of Societies of Anaesthesiologists, e Maria Célia Ferreira da Costa – Presidente da Federação Brasileira das Cooperativas de Anestesiologia, dentre outras autoridades. Na oportunidade, será concedido o título de Sócio Honorário da Sociedade Paranaense de Anestesiologia ao Dr. Octaviano Baptistini Júnior e ao Dr. Ney Regattieri Nascimento. Após a cerimônia, será servido um coquetel de boas-vindas aos participantes, em frente ao Auditório. Contamos com sua presença!

#### AUDITÓRIO 1

##### SAVA – Suporte Avançado de Vida em Anestesiologia

Coordenação:  
Márcio de Pinho Martins (RJ)

#### AUDITÓRIO 2

##### Simpósio Internacional de Anestesia Regional Guiada por Ultrassom

Coordenação:  
Mohamad Charif Mohamad Youssef (PR)  
Pedro Paulo Tanaka (EUA)  
Palestrantes:  
Jennifer Lee (EUA)  
Nisha Malhotra (EUA)  
Sonia Szlyk (EUA)  
Vanila Singh (EUA)  
Ludwig Lin (EUA)  
Jonay Hill (EUA)  
Charles Hill (EUA)  
Zeest Khan (EUA)  
Lindsey Vokach-Brodsky (EUA)

#### PROGRAMAÇÃO

##### Abertura

##### Aula teórica

Fundamentos da anestesia regional guiada por ultrassom

##### Estações práticas

1. Habilitação do uso do ultrassom em anestesia
2. Anatomia do plexo nervoso do membro superior – abaixo da clavícula
3. Anatomia do plexo nervoso do membro superior – acima da clavícula
4. Anatomia do plexo nervoso do membro inferior – região anterior
5. Anatomia do plexo nervoso do membro inferior – região posterior
6. Técnicas para acesso vascular
7. Bloqueio paravertebral

##### Discussão

##### Encerramento

#### AUDITÓRIO 3

##### II Jornada Paranaense de Dor

Coordenação: Paulo Adilson Herrera (PR)

##### CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA

Tratamento da dor incidental no câncer  
Mírian Seligman de Menezes (RS)

Tratamento dos efeitos colaterais associados aos opióides no tratamento do paciente com câncer  
Mário Luiz Giublin (PR)

Novos neurolépticos no controle dos sintomas em cuidados paliativos  
Mário Tadeu Waltrick Rodrigues (SC)

**Conferência:** Tratamento e manejo da dor oncológica  
Vanila Singh (EUA)

##### Discussão

##### Coffee Break

##### DOR E ACUPUNTURA

Custo-efetividade da acupuntura  
Elizabeth Milla Tambara (PR)

Tratamento da dor pélvica com acupuntura  
Celina Maria Jaworski (PR)

Tratamento da dor lombar com acupuntura  
Elizabeth Milla Tambara (PR)

Escalpoacupuntura nas dores neuropáticas  
Celina Maria Jaworski (PR)

##### RESOLVA A DOR: SESSÃO INTERATIVA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Míriam Seligman de Menezes (RS)  
Paulo Adilson Herrera (PR)  
Mário Luiz Giublin (PR)  
Luiz Cleber Pinheiro Frade (PR)

##### Almoço

##### MINI-CONFERÊNCIAS

Como tratar pacientes com dor crônica com opióides

Míriam Seligman de Menezes (RS)

Prescrevendo analgésicos para idosos: quais os desafios?

Orlando Carlos Gomes Colhado (PR)

##### PAINEL: NOVOS TRATAMENTOS EM DOR

Toxina Botulínica  
Mário Luiz Giublin (PR)

Ozonioterapia  
Orlando Carlos Gomes Colhado (PR)

Novos fármacos para o tratamento da dor  
Luiz Cleber Pinheiro Frade (PR)

##### Coffee Break

##### DOR POSOPERATÓRIA – COMO EU FAÇO?

Analgesia posoperatória em dependentes químicos  
Paulo Adilson Herrera (PR)

Analgesia posoperatória para pacientes com DPOC  
Ayrton de Andrade Junior (PR)

Analgesia posoperatória no paciente hepatopata  
Mário Tadeu Waltrick Rodrigues (SC)

Analgesia posoperatória em pacientes com insuficiência renal crônica  
Ayrton de Andrade Junior (PR)

##### Discussão

#### AUDITÓRIO 4

##### II Simpósio Internacional de Anestesia em Obstetrícia

Coordenação:  
Matheus Felipe O. Salvalaggio (PR)  
Paulo Bayer Tuleski (PR)

Qual o vasopressor ideal em obstetrícia?  
Zeest Khan (EUA)

A gestante obesa  
Raquel da Rocha Pereira (SC)

Hemorragia obstétrica: manejo no acretismo placentário  
Sérgio D. Belzarena Gougeon (RS)

Bradycardia fetal: a culpa é nossa?  
Eliane Moreira Amarante Pereira (PR)

##### Discussão

##### Coffee Break

Condutas na perfuração acidental da dura-mater no trabalho de parto  
Nisha Malhotra (EUA)

Anestesia para cirurgia fetal  
Leonardo Gendzel (EUA)

Técnicas de manutenção do trabalho de parto  
Matheus Felipe O. Salvalaggio (PR)

Risco x benefício da oxigenioterapia na paciente obstétrica  
Denis Snegovskikh (EUA)

##### Discussão

##### Almoço

Tromboprofilaxia em obstetrícia  
Paulo Bayer Tuleski (PR)

Analgesia sistêmica: há espaço para o remifentanil?

Raquel da Rocha Pereira (SC)

Anestesia para videolaparoscopia na gestante  
Sérgio D. Belzarena Gougeon (RS)

Como usar o ultrassom na paciente obstétrica  
Francisco Amaral E. de Carvalho (PR)

##### Discussão

##### Coffee Break

Pré-eclâmpsia, manejo e técnicas anestésicas  
Marcelo Luis Abramides Torres (SP)

##### Pergunte ao especialista

Matheus Felipe O. Salvalaggio (PR)  
Sérgio D. Belzarena Gougeon (RS)  
Marcelo Luis Abramides Torres (SP)  
Leonardo Gendzel (EUA)  
Denis Snegovskikh (EUA)

#### AUDITÓRIO 5

##### Anestesia no paciente crítico

Coordenação: Ricardo Lopes da Silva (PR)  
Anestesia no paciente diabético  
Maria Célia B. Fabrício de Melo (PR)

Anestesia no paciente com insuficiência renal crônica

*Marisa Pizzichini (PR)*

Anestesia no hepatopata

*Rohnelt Machado de Oliveira (PR)*

Anestesia no paciente com DPOC

*Fábio Amaral Ribas (RS)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

Hipertermia Maligna: prevenção e tratamento

*Maria Anita Costa Spíndola (SC)*

Anestesia no paciente com Miastenia Gravis

*Maria Cristina Simões de Almeida (SC)*

#### **Discussão**

Reações anafiláticas em anestesia

*Maria Anita Costa Spíndola (SC)*

Paciente alérgico ao látex

*Daniela Bianchi Garcia Gomes (PR)*

#### **Discussão**

#### **Almoço**

Avaliação pré-operatória do paciente cardiopata

*Elizabeth Milla Tambara (PR)*

Fisiologia cardiovascular aplicada à prática clínica

*Charles Hill (EUA)*

Ecocardiografia transesofágica para cirurgia não cardíaca

*Jonay Nicole Hill (EUA)*

Anestesia no cardiopata

*Alexandre Slullitel (SP)*

#### **Coffee Break**

Proteção de órgãos na cirurgia cardíaca

*Alexandra Rezende Assad (RJ)*

Saída de CEC: o que há de novo na terapêutica inotrópica

*Ricardo Lopes da Silva (PR)*

#### **Discussão**

Anestesia em cirurgia na aorta

*Alexandra Rezende Assad (RJ)*

Anestesia para cirurgia endovascular

*Daniel Volquind (RS)*

---

## **1º de maio de 2010 – Sábado**

---

### **AUDITÓRIO 1**

**SAVA – Suporte Avançado de Vida em Anestesiologia**

### **AUDITÓRIO 2**

**Simpósio de Qualidade e Segurança em Anestesia**

Coordenação: *Luís Antônio S. Diego (RJ)*

**PALESTRA:** Cenários e perspectivas do setor de saúde – onde se insere a Anestesiologia?

*José Luiz Gomes do Amaral (SP)*

**MESA REDONDA:** O caminho da Anestesiologia na busca da qualidade e da segurança

A certificação e o processo de Acreditação

*Luís Antônio dos Santos Diego (RJ)*

Qualidade: como atender os requisitos legais?

*Fabiane Cardia Salman (SP)*

A gestão de risco altera os desfechos do ato anestésico?

*Airton Bagatini (RS)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

**PAINEL:** Tecnologia e comunicação no desenvolvimento de processos de qualidade e segurança no perioperatório

Desenvolvimento de indicadores para a garantia da qualidade dos processos em anestesia

*Elaine Aparecida Félix (RS)*

O prontuário eletrônico: como ele influencia no processo de qualidade

*Jurandir Coan Turazzi (SC)*

Experiência de sucesso em hospital que já implantou seu Programa de Qualidade: Hospital Sírio-Libanês (SP)

*Enis Donizetti Silva (SP)*

*Enis Donizetti Silva (SP)*

#### **Discussão**

**MINI-CONFERÊNCIAS:** Interfaces entre o anestesiológista e o processo de qualidade

O que é qualidade do ato anestésico na perspectiva do paciente e de outros profissionais?

*Getúlio R. de Oliveira Filho (SC)*

O fator humano na “Era do

Conhecimento” inserido na prática anesthesiológica

*Rogério Luiz da Rocha Videira (SP)*

O que pensa o anestesiológista sobre saúde ocupacional

*Gastão Fernandes Duval Neto (RS)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

**OFICINA:** Cirurgia segura salva vidas, com base nas diretrizes da OMS

*Luís Antônio dos Santos Diego (RJ)*

*Fabiane Cardia Salman (SP)*

*Rogério Luiz da Rocha Videira (SP)*

### **AUDITÓRIO 3**

**Anestesia Baseada em Evidências**

Coordenação:

*Ranger Cavalcante da Silva (PR)*

Definição e utilidade do conceito de Medicina Baseada em Evidências.

*Getúlio R. de Oliveira Filho (SC)*

Como melhorar os resultados perioperatórios?

*Pedro Paulo Tanaka (EUA)*

A importância do checklist na segurança do ato anestésico

*Ranger Cavalcante da Silva (PR)*

Qual a relação custo-benefício dos exames pré-operatórios?

*Alexandre Slullitel (SP)*

*Alexandre Slullitel (SP)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

Qual o papel das estatinas no perioperatório?

*Ronaldo Contreiras de O. Vinagre (RJ)*

Como otimizar a utilização dos beta-bloqueadores?

*Paulo Armando Ribas Júnior (PR)*

Quando indicar e como fazer a prevenção da trombose venosa profunda?

*Alexandre Slullitel (SP)*

O controle da temperatura é importante na condução da anestesia?

*Ranger Cavalcante da Silva (PR)*

#### **Almoço**

Qual a importância do controle da glicemia no perioperatório?

*Paulo Armando Ribas Júnior (PR)*

Qual a melhor opção para a reposição volêmica?

*Enis Donizetti Silva (SP)*

O que efetivamente funciona na proteção cardíaca?

*Maria Angela Tardelli (SP)*

Qual é a melhor estratégia para a proteção renal?

*Ronaldo Contreiras de O. Vinagre (RJ)*

#### **Coffee Break**

É possível conferir proteção cerebral no transoperatório?

*Maria Angela Tardelli (SP)*

A transfusão sanguínea transoperatória afeta os resultados?

*Enis Donizetti Silva (SP)*

Como estratificar o risco anestésico?

*Pedro Paulo Tanaka (EUA)*

### **AUDITÓRIO 4**

**Anestesia em Pediatria**

Coordenação:

*Angel Oliveira Serra Zanetti (PR)*

*Daniela Bianchi Garcia Gomes (PR)*

Hipotermia: consequências clínicas e hemodinâmicas

*Sérgio Bernardo Tenório (PR)*



Medicação pré-anestésica: a escolha do agente

*Mário José da Conceição (SC)*

#### **Discussão**

Manuseio anestésico da criança com IVAS  
*Fabiana Ajnhorn (RS)*

Comorbidades associadas à anestesia  
*Luciana Cavalcanti Lima (PE)*

#### **Coffee Break**

Neurotoxicidade induzida pela anestesia: o que é fato?

*Daniela Bianchi Garcia Gomes (PR)*

Anestesia ambulatorial: limites de segurança

*Gizelda Spegiorin de Oliveira (PR)*

#### **Discussão**

Sedação para procedimentos ambulatoriais  
*Luciana Cavalcanti Lima (PE)*

Anestesia venosa total

*Débora de Oliveira Cumino (SP)*

#### **Almoço**

Métodos alternativos à intubação traqueal

*Leonardo Gendzel (EUA)*

Paradigmas da ventilação em pediatria  
*Fabiana Ajnhorn (RS)*

#### **Discussão**

Monitorização da volemia e da perfusão  
*Débora de Oliveira Cumino (SP)*

Hidratação peroperatória: como escolher a solução ideal?

*Daniela Bianchi Garcia Gomes (PR)*

#### **Coffee Break**

Drogas coadjuvantes no bloqueio de neuroeixo

*Sérgio Bernardo Tenório (PR)*

PERGUNTE AO ESPECIALISTA

#### **Discussão de Casos**

*Débora de Oliveira Cumino (SP)*

*Fabiana Ajnhorn (RS)*

*Luciana Cavalcanti Lima (PE)*

*Sérgio Bernardo Tenório (PR)*

*Daniela Bianchi Garcia Gomes (PR)*

### **AUDITÓRIO 5**

#### **II Encontro Brasileiro dos Advogados de Cooperativas de Anestesiologistas**

Coordenação:

*Eduardo F. de Oliveira Filho (PR)*

##### **1. Abertura**

*Eduardo F. de Oliveira Filho (PR)*

**2. A mobilização e desmobilização de cooperativas de especialidades médicas**

a) SUS: Como lidar com as organizações sociais?

*Guilherme Krueger (GO)*

b) Rescisão contratual x limitações éticas  
*Adriana de Alcântara Luchtenberg (PR)*

##### **3. CBHPM: Tabelamento?**

*José Mariano Soares de Moraes (MG)*

*Ivo Gico (DF)*

**4. Modelos de administração de cooperativas e os limites e responsabilidades dos administradores**  
*André Branco de Miranda (SP)*

**5. Projetos legislativos de interesse das cooperativas de especialidades médicas**  
*Paulo Roberto Stöberl (PR)*

## **2 de maio de 2010 – Domingo**

### **AUDITÓRIO 1**

#### **SAVA – Suporte Avançado de Vida em Anestesiologia**

### **AUDITÓRIO 2**

#### **Workshop de Ventilação Mecânica**

Coordenação:

*Matheus Felipe O. Salvalaggio (PR)*

Modalidades de ventilação com aumento da resistência respiratória

*Elaine Aparecida Félix (RS)*

Ventilação mecânica para o paciente obeso mórbido

*Rogério Rehme (PR)*

Modalidades de ventilação em pediatria  
*Débora de Oliveira Cumino (SP)*

Ventilação monopulmonar

*Maristela Bueno Lopes (PR)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

### **ESTAÇÕES PRÁTICAS**

Ventilação no paciente obeso

*Rogério Rehme (PR)*

Ventilação monopulmonar

*Maristela Bueno Lopes (PR)*

Ventilação no paciente com DPOC

*Fábio Amaral Ribas (RS)*

Ventilação em pediatria

*Débora de Oliveira Cumino (SP)*

Ventilação na síndrome da resposta inflamatória sistêmica

*Elaine Aparecida Félix (RS)*

### **AUDITÓRIO 3**

#### **Anestesia nas urgências**

Coordenação: *Ricardo Lopes da Silva (PR)*

Avaliação preoperatória na cirurgia de emergência

*Úrsula Bueno Guirro (PR)*

Condutas no paciente estômago cheio

*Maria Angela Tardelli (SP)*

Anestesia no paciente politraumatizado

*Úrsula Bueno Guirro (PR)*

Anestesia no paciente com trauma cranioencefálico

*Rosane do Rocio Charello (PR)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

#### **Anestesia em neurocirurgia**

Anestesia para aneurisma cerebral  
*Ronaldo Conreiras de O. Vinagre (RJ)*

Anestesia no paciente com tumor intracraniano

*Rosane do Rocio Charello (PR)*

#### **Discussão**

#### **Anestesia e o paciente obeso mórbido**

Alterações fisiológicas na obesidade mórbida

*Pedro Paulo Tanaka (EUA)*

Anestesia para videolaparoscopia no paciente obeso mórbido

*Carlos Eduardo Lopes Nunes (RJ)*

#### **Discussão**

### **AUDITÓRIO 4**

#### **Anestesia para Cirurgia Plástica**

Coordenação: *Paulo Bayer Tuleski (PR)*

Sedação para cirurgia plástica facial  
*Roberto Henrique Benedetti (SC)*

Sedação com o paciente em decúbito ventral

*Jurandir Coan Turazzi (SC)*

Qual é o limite de segurança da dose de lidocaína para anestesia infiltrativa?

*Luiz Cleber Pinheiro Frade (PR)*

Complicações da lipoaspiração  
*Roberto Henrique Benedetti (SC)*

#### **Discussão**

#### **Coffee Break**

Anestesia peridural torácica para mamoplastia

*Luiz Cleber Pinheiro Frade (PR)*

Tratamento da náusea e vômito nos pós-operatório

*Jurandir Coan Turazzi (SC)*

Cirurgias combinadas: qual é o limite?

*Gastão Fernandes Duval Neto (RS)*

Tromboprofilaxia em cirurgia plástica

*Roberto Henrique Benedetti (SC)*

#### **Discussão**

### **AUDITÓRIO 5**

#### **Fórum de Ensino**

Coordenação:

*Ana Maria Menezes Caetano (PE)*

*Getúlio R. de Oliveira Filho (SC)*

*Comissão de Ensino e Treinamento da SBA*

Curso de formação de instrutores de Centro de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Anestesiologia

## Amigos que nos deixaram no final de 2009

O ano passou levando consigo três grandes amigos. Por mais que a vida e a morte façam parte da lida profissional, nossa humanidade não nos exime dos sentimentos, sobretudo da saudade.

### Dr. Ernani Obladen

*Dr. Ernani Obladen, com seu espírito inovador, muita dedicação aos estudos e à prática, escreveu um capítulo importante da nossa história. Convidamos o Dr. Carlos Jacob, que também faz parte dessa história, a nos contar um pouquinho de sua amizade com o Dr. Ernani.*

Nos conhecemos no Curso de Infantaria do CPOR, que na época situava-se na Rua Riachuelo, e em 1949 nos reencontramos na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Embora estudássemos em turmas diferentes, as turmas eram pequenas, possibilitando a interação entre os alunos. Nos formamos, eu em 1952 e ele em 53, e antes de 1960 participamos da direção do Departamento de Anestesia da Associação Médica do Paraná, que mais tarde viria a se tornar a Sociedade Paranaense de Anestesiologia.

Nossa convivência se estreitou a partir da inauguração do Hospital de Clínicas em 1961. Até essa data Curitiba tinha no máximo quinze anestesistas, e destes, inicialmente, oito foram trabalhar no Hospital de Clínicas, sob a chefia do Dr. Armando Obladen.

Em 1969 fizemos o concurso para o Título de Especialista em Anestesia – TEA, um exame difícil de se passar porque não havia curso, não havia residência e os anestesistas eram todos autodidatas. A formação se dava pela prática, por meio de livros e com o auxílio de amigos mais experientes.

Nesse sentido o Ernani tinha a vantagem de contar com seu irmão mais velho, o Dr. Armando Obladen, único médico que escrevia artigos científicos naquela época, e que em 1949 havia feito um curso de especialização em anestesia na Argentina.

O Dr. Ernani veio a se tornar um dos mais competentes profissionais da área – estudioso e dedicado aos pacientes, um grande conhecedor das técnicas e muito habilidoso nos procedimentos. Vivía com um livro debaixo do braço e gostava de inovações; foi o primeiro médico a usar o Pulmomat, um aparelho alemão de ventilação, que carregava no carro de um hospital a outro em que trabalhava. Contribuiu significativamente para o desenvolvimento das anestésias tronculares dos membros superiores. No Hospital de Clínicas ele se destacou nas cirurgias cardíacas, pois nos primeiros tempos era sempre ele quem anestesiava tais pacientes.

Sempre tive grande admiração pelo Ernani pois ele era um cavalheiro, de temperamento alegre e equilibrado, uma pessoa acessível. Não reclamava de nada e não me lembro de tê-lo visto mal-humorado.

Juntos pescamos, jogamos futebol, trocamos experiências e nos ajudamos nos momentos de dificuldade, enfim um amigo com quem tive grande afinidade. Com quase meio século de convivência profissional o Ernani me deixa ótimas lembranças!



### Dr. Argos Aécio Procopiak

*Por meio das palavras afetuosas de D. Nilza Knechtel Procopiak e Leticia, filha do casal, relembramos o Dr. Argos e prestamos nossa homenagem a esse grande amigo.*

Era um sujeito quieto, sério, compenetrado, pelo seu olhar podia-se perceber a grandiosidade de sua alma e a dedicação à profissão de médico anesthesiologista. Foram muitas as noites sem dormir devido aos intermináveis plantões e

às emergências que sempre ocorriam pelas madrugadas adentro. Antes de morar em Curitiba foi médico do exército, tendo atuado em várias comunidades da região de Rondônia. E tudo isso era o reflexo da missão mais importante de sua vida: ajudar a salvar vidas.

Em casa, a situação não era diferente, ele sempre nos ajudou com seus conselhos. Foi um pai e um marido muito dedicado e conseguia sempre, por mais difícil que fosse devido aos plantões, estar presente na família. Nos momentos difíceis era capaz de nos dar o conselho mais adequado possível. Muitas vezes a seriedade era posta de lado e surgia seu lado brincalhão. Dono de um acervo enorme de piadas era o centro das atenções nas reuniões familiares e nos momentos estressantes da rotina hospitalar. Cativava a atenção das pessoas ao seu redor, surpreendia, pois nunca se imaginava que um comentário vindo de um sujeito tão sério, fosse uma piada. E aí é que estava a graça – muitas vezes ríamos da forma de sua narrativa.

Mas temos que falar dos carros! Ele sabia a história de praticamente todos os automóveis fabricados no mundo e

## Nossa homenagem ao “Mestre” Osley

Quando o Osley chegou ao Hospital Santa Cruz para integrar nosso grupo tínhamos ótimas referências dele e logo pudemos confirmar seus predicados: excelente anestesista, prestativo, com grande conhecimento. Havia passado recentemente na primeira fase da prova do TSA e resolveu adiar a segunda fase por conta do seu casamento.

Muito dedicado aos doentes e aos outros colegas, não fazia distinção em tratar melhor este ou aquele, e chamava a todos de “mestre”. No entanto demonstrou a todos, sem exceção, que era ele o mestre na área da informática, simplesmente por ser apaixonado por games, computadores, celulares e afins. Juntando sua personalidade solidária a esta facilidade com a tecnologia, transformou em hobby a ajuda que prestava aos colegas com dificuldade em lidar com esses aparelhos. Quase toda semana vinha alguém ao centro cirúrgico perguntando por ele, para pedir “uma mãozinha”: instalar, destravar, baixar ou gravar isto ou aquilo.

Neste centro cirúrgico, onde ele trabalhou para aliviar a dor de muitos e salvar a vida de outros, Osley deixou muita saudade por ser especial, um ser iluminado. Apesar de perder sua vida de maneira trágica, abrupta e prematura permanecerá para sempre em lugar de destaque na equipe de Anestesiologia do Hospital Santa Cruz.

*Dr. Matheus Salvalaggio*

conhecia os pormenores como, por exemplo, um friso que diferenciava as versões de anos subsequentes. Comprava anualmente o “Katalog Der Automobil Revue” e ficava ultrajado quando esta publicação não atualizava a foto de algum carro que já havia sido modificado. Além disso gostava muito de mecânica e de carros antigos.

E os aviões! Ele conhecia tudo e em nossas viagens visitávamos todos os museus de carros, aviões, navios, porta-aviões.

Passamos muitos bons momentos juntos, era o companheiro ideal para as viagens, pois gostava de tudo, principalmente de praia. Felizmente pudemos aproveitar seus últimos anos de vida, desfrutando de sua companhia em viagens a novos lugares que ele queria conhecer, e também a outros dos quais ele gostava muito.

Enfim, esta é uma pequena homenagem ao nosso Argos, pai, marido, médico anesthesiologista, nascido em Canoinhas – Santa Catarina em 1937, graduado em Medicina pela UFPR, que nos deixou tão cedo de forma inesperada mas estará vivo em nossas lembranças para sempre.

## Osley Belezi Lima, cedo demais...

Escrever sobre o Osley é fácil, difícil é encontrar as palavras em homenagem a essa pessoa incrível, palavras que cheguem ao merecido patamar de excelência.

O Osley era a pessoa que iluminava o ambiente, que estava sempre com um sorriso e que contagiava a todos com seu

bom humor e sua maneira simples de ser. Transformava os problemas em brincadeira e os solucionava de forma natural. Missão difícil é encontrar alguém que o tenha conhecido e que não goste dele, ou que não esteja sentindo a sua falta.

Em cinco anos de amizade, nunca encontrei o Dr. Osley de cara amarrada e nunca o vi reclamar de alguma coisa em sua vida. Ele foi feliz! Sempre! Quando encontrava um conhecido

abria um grande sorriso, e em seguida uma brincadeira ou um abraço. Sua saudação ao telefone era marcante: “E aí, beleza?” Beleza – qualidade que sempre o acompanhou. Teve uma vida bela, realizou seus desejos e encontrava-se em especial alegria devido ao recente casamento, depois de vários anos de namoro com a Alana.

A única coisa duvidosa no Osley era seu especial “feeling” para bons negócios... Apesar de ser um mestre na Computação e na área da Eletrônica, sempre surgia com aparelhos eletrônicos de qualidade e utilidade duvidosas, afirmando ter feito excelentes negócios. Isso inclui a moto e a caminhoneta adquiridas nos últimos anos. Seu “faro” para estes bons negócios realmente era contestado pelos amigos.

É com carinho que lembramos esses detalhes, no intuito de não esquecer os pormenores de cada momento de convívio com nosso grande amigo.

Uma coisa é certa, o Osley vai deixar saudade, e muita! Em especial no Hospital de Clínicas da UFPR, onde fez sua formação como médico e sua especialização em Anestesiologia. Durante todo esse período nunca deixou de conquistar novos amigos, e não fazendo distinção entre as pessoas, tornou-se querido pelos colegas anesthesistas, pelos cirurgiões e também pelos funcionários do Hospital.

Por tudo isso e muito mais, eu digo prá você Osley: Amigo, vamos sentir muito a sua falta, pois você nos deixou cedo demais!!!

*Dr. Tiago Gayer de Alencar*



# DMED – DECLARAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS

Jesus Jose de Oliveira

A IN RFB nº 985, de 22.12.2009 – DOU 23.12.2009 instituiu a DMED: Declaração de Serviços Médicos que deverá conter informações de pagamentos recebidos por pessoas jurídicas prestadoras de serviços de saúde e operadoras de planos privados de assistência à saúde.

Estão obrigadas a apresentar a DMED, as pessoas jurídicas ou equiparadas nos termos da legislação do imposto de renda, prestadoras de serviços de saúde, e as operadoras de planos privados de assistências à saúde.

O parágrafo único, do art. 2º do IN define como sendo operadoras de planos de assistência à saúde, as pessoas jurídicas constituídas sob a modalidade de sociedade civil ou comercial, cooperativa, ou entidade de autogestão, autorizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar a comercializar planos privados de assistência à saúde e, o art. 3º diz que os serviços prestados por psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, dentistas, hospitais, laboratórios, serviços radiológicos, serviços de próteses ortopédicas e dentárias, e clínicas médicas de qualquer especialidade, bem como os prestados por estabelecimentos geriátricos classificados como hospital pelo Ministério da Saúde e por entidades de ensino destinados à instrução de deficiente físico ou mental são considerados serviços de saúde para fins da IN nº 985 de 22.12.2009.

A DMED deverá ser entregue até o último dia útil do mês de fevereiro do ano-calendário subsequente àquele a que se referirem as informações declaradas e as informações a serem declaradas estão elencadas no art. 4º. Incisos I a C.

A não entrega da declaração no prazo incidirá multas de R\$ 5.000,00 por mês-calendário e 5% (cinco por cento), não inferior a R\$ 100,00 (cem Reais), do valor das transações comerciais, por transação, no caso de informação omitida, inexata ou incompleta.

Especificamente sobre a especialidade do Profissional Anestesiologista: Entendemos que para o profissional que exerce suas atividades através de uma pessoa jurídica, esta obrigação fica a cargo da empresa.

Em se tratando de serviços prestados especificamente pelo profissional Médico Anestesiologista como pessoa física, e apenas e tão somente como pessoa física, está o mesmo dispensado da declaração. Este tópico merece uma discussão mais aprofundada, pois em muitos casos a pessoa física será equiparada à pessoa jurídica nos termos do Inciso II do parágrafo 1º do art. 150 do Decreto nº 3000/99 RIR

– Regulamento do Imposto de Renda. A pessoa física, mesmo não tendo constituído uma pessoa jurídica civil ou comercial, é equiparada à pessoa jurídica, quando, em nome individual, explore, habitual e profissionalmente qualquer atividade econômica de natureza civil ou comercial, com o fim especulativo de lucro, mediante a venda a terceiros de bens ou serviços, e diz parágrafo 2º: O disposto no inciso II do parágrafo anterior não se aplica às pessoas físicas que, individualmente, exerçam as profissões ou explorem as atividades de:

I – médico, engenheiro, advogado, dentista, veterinário, professor, economista, contador, jornalista, pintor, escritor, escultor e de outras que lhes são assemelhadas.

Sobre o assunto, observa com muita propriedade a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Helena Briski Young em seu livro *Lucro Presumido* - 7ª edição - Juruá, 2006 - Pag. 26, “que o PN CST 38/75 esclareceu que os rendimentos de trabalho percebidos por pessoas físicas em decorrência de atividade profissional não podem ser incluídos em declaração de pessoas jurídicas, mesmo quando a pessoa física possua estabelecimento no qual desenvolve suas atividades e emprega auxiliares; a opção é incabível, por carência de direito”.

Esclarece ainda, “que o mesmo parecer citado acima, afirma que, caso a prestação de serviços colegiada seja feita apenas eventualmente, sem caráter de habitualidade, tal fato não caracteriza sociedade. O profissional responsável pelo trabalho deve computar em seu rendimento bruto mensal o valor total dos honorários recebidos, podendo deduzir os pagamentos efetuados aos outros profissionais, no caso de escriturar Livro Caixa”.

Cita ainda que: “Quando a prestação de serviços colegiada for sistemática, habitual, sempre sob a responsabilidade do mesmo profissional, que recebe em nome próprio valor total pago pelo cliente e paga os serviços dos demais profissionais, estará configurada a condição de empresa individual equiparada à pessoa jurídica, por se tratar de venda habitual e profissional, de serviços próprios e de terceiros, e não apenas de prestação pessoal de serviços profissionais a que se refere o parágrafo 2º do mesmo dispositivo legal. (PN CST 38/75).

---

Jesus Jose de Oliveira é formado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis com especialização em Auditoria Contábil-FAE/CDE e MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria – ISAE/FGV-PR.

# Anestesia para cirurgia endoscópica nasal

Dra. Daniela de Andrade  
Anestesiologista do Instituto de Neurologia  
e Cardiologia de Curitiba – INC

A técnica cirúrgica endoscópica nasal é relativamente nova e vem sendo empregada por otorrinolaringologistas, cirurgiões crânio-faciais e neurocirurgiões em diversas situações clínicas – desde as doenças inflamatórias dos seios paranasais até os acessos transnasais para ressecção de tumores intracranianos.

Fatores anestésicos nesse tipo de abordagem podem ajudar ou atrapalhar o cirurgião, prejudicando a recuperação do paciente.

Por se tratar de procedimento endoscópico em um campo operatório restrito, qualquer mínimo sangramento toma proporções muito grandes e pode inviabilizar a cirurgia por essa via. Esse é um dos motivos pelos quais damos preferência à anestesia venosa total.

Consideramos a medicação pré-anestésica de fundamental importância e utilizamos habitualmente o midazolam.

A indução da anestesia é realizada com o propofol e mantendo-se infusão alvo-controlada em 2 a 3 mcg/Kg, associada ao fentanil na dose de 2 a 3 mcg/Kg e mantendo-se a infusão contínua de remifentanil a 0,1 a 0,3 mcg/Kg/min. Como relaxante muscular utilizamos o rocurônio, na dose de 0,6 mg/Kg.

São cirurgias, na maioria das vezes, pouco dolorosas (não há grande manipulação de estruturas ou insuflação/distensão de cavidades, as osteotomias são pequenas e o cirurgião habitualmente infiltra a área a ser operada com anestésico local associado à adrenalina – com o intuito de limitar a vasodilatação da mucosa e “ampliar” o seu espaço de trabalho), sendo assim, utilizamos a dipirona associada ao cetorolaco para analgesia, tendo como analgésico de resgate o tramadol.



Utilizando a anestesia venosa total, evitamos a vasodilatação produzida pelos halogenados, temos um melhor controle hemodinâmico e diminuímos a incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO). Neste aspecto, administramos antieméticos associados à dexametasona apenas quando o paciente tem antecedentes de NVPO e solicitamos ao cirurgião que mantenha a mesma medicação no pós-operatório imediato.

Mesmo sendo uma técnica recente, temos um grande volume de cirurgias endoscópicas nasais em nosso serviço e observamos que a anestesia venosa total oferece melhores condições operatórias ao cirurgião e recuperação mais rápida e menos dolorosa ao paciente. ■



A diretoria da SPA e seus associados  
desejam boas-vindas aos novos  
membros

**Membro Adjunto**

Dr. Antonio Marcos Gazim  
CRM 20622 PR

## DANTROLENE SÓDICO

Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, a SPA disponibiliza para os anestesiológicos curitibanos o DANTROLENE SÓDICO para os casos suspeitos ou comprovados de Hipertermia Maligna. Os kits ficam à disposição dos sócios na sede da SPA, de segunda a sexta-feira, em horário comercial, e a solicitação deve ser feita com Thiago, pelos telefones (41) 3263-3333 ou 3264-6666. Nas situações de emergência deve-se entrar em contato com o plantonista do Hospital Universitário Cajuru pelo telefone (41) 3271-3055 ou com o plantonista do Hospital Infantil Pequeno Príncipe, pelo telefone (41) 3310-1010.

## Elizabeth de Carvalho Golombe

Unidade Auditoria – COPAN

Antes de ingressar na COPAN, eu já trabalhava em outra cooperativa, a Uniodonto, mas como não estava satisfeita pedi demissão e, por intermédio do Sr. Cidmar (contador), enviei um currículo para a COPAN. Passados alguns dias fui chamada para a entrevista com o então



Presidente, Dr. Oliva, isso em 1993. Conversamos, ele me deu crédito e aqui estou há 16 anos. Comecei trabalhando no faturamento e passei a atender a recepção quando nos mudamos para a sede do Juvevê. Foram 12 anos na linha de frente em contato direto com cooperados e visitantes; apesar das dificuldades e da responsabilidade que o trabalho exigia, esse período contribuiu muito para o meu crescimento profissional. Sinto saudade dos cooperados e das secretárias que atendiam na recepção, pelo longo tempo de convívio, pelas conversas e pelos conselhos muito proveitosos.

Há quatro anos estou na área de Auditoria, gosto muito do que faço e o trabalho me proporciona novos conhecimentos, aprendi até a contestar algumas glosas convênios para que os cooperados não sejam prejudicados; não medimos esforços para atingir os objetivos da Cooperativa.

Em toda essa trajetória, confesso que aprendi muito e com certeza tenho ainda muito a aprender. Passei por várias gestões e testemunhei a luta dos diretores para manter esta Cooperativa, com a colaboração de todos os cooperados e funcionários.

Considero importante destacar que, no início, éramos apenas cinco funcionários e a Cooperativa era “pequena”. Ao longo do tempo vi o desenvolvimento da COPAN e a passagem de vários funcionários que por motivos diversos não continuaram conosco, colaboradores que também deram a sua contribuição. Com alguns mantenho amizade até hoje.

Para mim é um orgulho fazer parte do quadro de funcionários da COPAN. Meu esposo (Sergio) diz que minha vida gira em torno dela, e é a mais pura verdade, pois são 16 anos de comprometimento; cheguei a fazer vários cursos e não exerci nenhum deles, permaneço aqui com muita garra para desempenhar meu papel.

Por fim, mas não por último, agradeço às duas pessoas que, durante essa longa caminhada, sempre me ensinaram e ajudaram – Bia e Denise, com quem aprendi muito sobre o trabalho em equipe.



**“A melhor definição de anestesia, eu recebi de uma criança de 6 anos: Dr. Carlos, depois que o senhor aplicou a injeção no meu braço, eu desapareci!”**

Sábio, simpático e com disposição de sobra, o Dr. Carlos Henrique Jacob faz do seu trabalho uma verdadeira experiência de vida, com uma trajetória marcada por grandes amizades e profissionalismo.

Atualmente ele atua no Hospital do Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná, onde encabeça a lista de anestesiologistas. Sente-se orgulhoso da profissão escolhida, à qual tem se dedicado ininterruptamente em sua longa carreira.

Nascido e criado em Curitiba, ama a cidade, tanto que fez da capital paranaense o lugar certo para viver e fixar raízes. Faz questão de manter a qualidade de vida por meio das atividades físicas e do bom relacionamento com pacientes e amigos. Fora dos centros cirúrgicos considera-se um cidadão comum, para quem o bem-estar está pautado na tranquila convivência em família.

Dentre suas paixões, além da medicina, o futebol ocupa um espaço especial no coração e nas lembranças. Apesar de não ter a mesma disposição de 20 ou 30 anos atrás, o médico relembra, com um largo sorriso no rosto, os bons momentos de “pelada” com os amigos e algumas histórias interessantes lhe vêm à memória. “Ganhei uma bola de futebol quando eu tinha 11 anos. Era uma bola de capotão e câmara, era chamada bola de tento, feita de couro e costurada. Quando cabeceávamos chegava a marcar a testa e se chovia a bola ficava muito mais pesada. Nada que atrapalhasse nossa diversão.”. Dr. Carlos ainda lembra, como se fosse hoje, da noite em que viu pela primeira vez uma bola branca. “Foi há cerca de 40 anos,

## Dr. Carlos Henrique Jacob

Uma vida repleta de histórias dentro e fora dos centros cirúrgicos

num jogo contra o Avaí, de Florianópolis, quando o Coritiba inaugurou a iluminação de seu estádio. O jogo foi à noite e colocaram uma bola branca no campo. Achei formidável!!!". Além do futebol, a leitura, o cinema e as viagens são alguns dos passatempos preferidos pelo médico.

Apesar de não recordar exatamente o motivo que o levou à profissão, como ele próprio coloca, a escolha pela medicina não foi por acaso. Já nos tempos de escola, Carlos Jacob demonstrava grande interesse pelas aulas de biologia. "Tive um excelente professor de biologia que era médico,

mas não sei afirmar ao certo o que me levou a escolher esta área.". Formado pela Escola

de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1952, ao concluir a graduação já sabia que a anestesia era a especialidade escolhida para sua carreira. Ainda na fase acadêmica, quando cursava o 4º período, teve a oportunidade de anestésiar pacientes de grandes médicos, como o Dr. Erasto Gaertner e o Dr. Dante Luiz Jr., na época professores da Universidade. "A atividade de anestesista não era profissionalizada como é hoje. Quem

realizava as anestésias eram os acadêmicos de medicina, enfermeiros e os médicos mais novos da equipe", acrescenta. Carlos também coloca que os "anestesiadores", como então eram chamados, eram orientados pelo próprio cirurgião, que se responsabilizava por todo o processo. Além desta, outras mudanças também marcaram a evolução da anestesia no Paraná e no Brasil. "Com a Previdência e os planos de saúde, a anestesia, num primeiro momento, afastou-se do ser humano tornando-se um mero serviço de atendimento ao cliente. Muitas vezes conhecíamos o paciente na mesa de cirurgia. Hoje, com o aumento do número de profissionais, felizmente retomamos a valorização das relações humanas; temos tempo para conversar e estabelecer um elo de confiança com os pacientes.". Dr. Carlos Henrique Jacob faz questão em valorizar a boa relação com o paciente, lidando, de forma natural e espontânea, com seus medos e incertezas. "É bom anestésiar pacientes que sentem medo,

pois é a reação natural de um ser humano quando está prestes a encarar uma situação que desconhece".

A formação em anestesiologia veio logo após a conclusão da faculdade. O ano que passou na Argentina, na cidade de Rosário de Santa Fé, em 1953, foi fundamental à sua formação.

"Fui aprender anestesia no Hospital Italiano Virasoro. Foi lá que aprendi a utilizar a Novocaína endovenosa".

A vivência no período de faculdade, somada ao grande interesse pela anestesia fez com que o médico Carlos Henrique

Jacob viesse a integrar o primeiro grande grupo de médicos anestesistas formados em Curitiba.

Junto dele estavam o Dr. Ney Regattieri

Nascimento e o Dr. Ernani Obladen, nomes que hoje são referência na história da anestesiologia paranaense.

Este grupo foi pioneiro no Hospital de Clínicas do Paraná, fundado em primeiro de agosto de 1961.

Dr. Carlos atuou no HC desde sua inauguração, onde chefiou o serviço

de anestesia por duas vezes, durante os 40 anos de trabalho no hospital. "A

remuneração nessa época era por salário e passamos a ser funcionários federais",

acrescenta. Um fato marcante é que a partir da

inauguração do hospital e seu efetivo funcionamento, a anestesiologia paranaense passou a contar com o recurso de novas técnicas e com a introdução de novos fármacos, enriquecendo o arsenal terapêutico. A introdução de novos hábitos de esterilização e higiene serviu de exemplo para todos os demais hospitais do Paraná.

Com 80 anos de idade, sendo 57 dedicados à medicina, Dr. Carlos Henrique Jacob é um dos mais antigos anestesistas do Paraná, tendo acompanhado toda a evolução da anestesiologia, durante a carreira. Além do Hospital do Instituto de Medicina e Cirurgia do Paraná, Dr. Carlos já passou pelos centros cirúrgicos do Hospital São Lucas, da Clínica Nossa Senhora do Rosário e do Hospital Evangélico de Curitiba. A vasta experiência, a tranquilidade e a competência no trabalho o credenciam como um dos grandes nomes da medicina paranaense.

"Hoje, com o aumento do número de profissionais, felizmente retomamos a valorização das relações humanas; temos tempo para conversar e estabelecer um elo de confiança com os pacientes."

A painting of a bright, sunlit interior. In the foreground, a white table is set with a white teapot, a white teacup and saucer, and a small basket of green herbs. A vase of yellow tulips sits on the table. In the background, a white sofa is visible, and a window with yellow patterned curtains lets in bright light. Two framed pictures hang on the wall to the left.

# Previdência Privada

A segurança financeira após uma vida dedicada ao trabalho é, sem dúvida, uma questão muito discutida entre médicos e profissionais da saúde. Para muitos, essa questão torna-se ainda mais relevante porque várias dessas especialidades, como, por exemplo, a Anestesiologia, são desenvolvidas de forma autônoma.

Diversos tipos de investimentos e meios de capitalizar valores estão à disposição para garantir segurança financeira e manter o padrão de vida dos profissionais da medicina. A previdência social através do INSS, a poupança e até mesmo investimentos em ações são algumas das possibilidades de renda na aposentadoria.

As cooperativas de crédito, empresas cooperativas que se dedicam exclusivamente a acumular e gerir recursos a longo prazo, visando garantir aos associados uma renda adicional no futuro, podem ser uma boa opção para quem busca a segurança financeira na aposentadoria. O investidor torna-se um sócio da cooperativa, participando e tendo o controle de onde e como são investidos os seus recursos. O processo é simples, o cooperado forma, ao longo do tempo, uma reserva financeira que é transformada em renda, na proporção do valor investido. Esta será recebida de acordo com a necessidade de cada um – resgate total, parcial ou recebimento de renda mensal.

Em Curitiba, são três as cooperativas de crédito dedicadas exclusivamente à classe médica. Segundo Maroan Tohmé, superintendente de desenvolvimento do SICREDI, uma grande parcela da população médica já possui um plano de previdência. “Os médicos são pessoas esclarecidas. Eles sabem que não podem contar somente com o INSS para sua aposentadoria, devido ao baixo valor pago lá na frente, e dada a sua necessidade de renda.”

A flexibilidade é uma característica que facilita na decisão dos interessados pois existem diversos planos que se adaptam aos diferentes perfis de contribuinte, desde a aplicação dos recursos aos valores e à forma de contribuição, que pode ser mensal, esporádica ou única.

Maroan Thomé ressalta que quanto maior o tempo decorrido entre o início do investimento e a data prevista para a aposentadoria, melhores as condições de investimento e renda. “O tempo vai a seu favor, quanto antes melhor”.





Maroan Tohmé – Superintendente de Desenvolvimento do SICREDI

Coloca que cada pessoa deve escolher o plano de previdência que mais se adapte às suas características e à sua realidade. “A estratégia de investimento tem que estar ligada com o perfil da pessoa, se mais agressivo ou mais conservador, além do prazo até sua aposentadoria.”. Maroan ainda explica que no caso de um perfil agressivo, a pessoa pode, por exemplo, jogar até 49% do seu recurso em fundos de previdência com ações, que estão sujeitas a oscilações do mercado. Neste caso, os outros 51% podem ser mantidos em renda fixa, garantindo uma segurança maior ao investidor. “No caso de uma aposentadoria em curto prazo, seria muito arriscado investir esta quantia em ações, uma vez que o investidor pode deixar de ganhar e até perder uma grande parcela do seu dinheiro, que seria usado rapidamente na sua aposentadoria.”.

A previdência privada está diretamente relacionada ao aumento da expectativa de vida, uma grande conquista da ciência que nos coloca diante de situações novas tanto para os governos quanto para cada um de nós. Agora temos que nos planejar para um tempo de aposentadoria que pode ser tão longo ou até maior que o tempo de vida que passamos trabalhando.

Se compararmos o estilo de vida atual ao dos nossos antepassados constatamos que hoje o conceito de qualidade de vida do idoso é mais abrangente, vai muito além da simples satisfação das necessidades básicas. Espera-se que na aposentadoria a vida continue plena e saudável, com mobilidade, atividade física, acesso à informação e à cultura, lazer e entretenimento, enfim, tudo o que sempre fez parte da vida de cada pessoa.

A realização do nosso projeto de vida futura depende em grande parte das ações realizamos no presente.

## COPAN e SPA Visão e fomento ao cooperativismo de crédito

Uma cooperativa de crédito para os Anestesiologistas. Há pouco mais de dez anos, alguns associados da Copan e da SPA começaram a questionar a diretoria da entidade sobre a aposentadoria e as incertezas em manter a renda após o encerramento das atividades, considerando a autonomia dos profissionais desta especialidade. Descartada a possibilidade da Copan atuar como gestora de crédito para os profissionais associados, constituiu-se uma comissão para estudar o tema, dentre eles, os doutores Eduardo Ferreira de Oliveira Filho, Octaviano Baptistini Jr, Roberto Serra Freire, Antônio L. Oliva Filho. Além dos Anestesiologistas envolvidos, um consultor do Banco do Brasil foi contratado para avaliar alternativas que viabilizassem a instituição de uma cooperativa de crédito para a classe. Em 1998 foi fundada a Mediced que, na época, foi subsidiada pelo Banco do Brasil.

O conceito e a implantação de uma cooperativa de crédito mútuo, ou seja, voltada para os profissionais de uma determinada área, gerou uma série de benefícios para a classe – empréstimos de dinheiro a taxas de juros menores que as praticadas no meio bancário e comercial; procedimentos internos para a concessão dos empréstimos simplificados, sem a burocracia característica das redes bancárias.

Hoje a Mediced conta com quase mil e quinhentos associados e devido ao aumento da demanda de planos de previdência, a afiliação ao SICREDI foi fundamental para a redução de custos dos processos e para o aumento dos benefícios dos serviços financeiros. “Em 2003 por deliberação de assembleia resolvemos nos filiar ao sistema SICREDI e com isso ganhamos a retaguarda bancária que uma cooperativa precisa.”, explica o Dr. Antônio L. Oliva Filho, Anestesiologista e atual presidente da Mediced. O SICREDI opera hoje com mais de 130 cooperativas de crédito e mais de mil pontos de atendimentos em dez estados brasileiros, totalizando mais de um milhão e quinhentos mil associados.

O homem produz vinho há mais de seis mil anos, desde a Idade do Bronze. Com isso o vinho acumulou consigo todos os elementos culturais da sociedade: natureza e história, biologia e cultura, tradição e inovação, técnica e mito.

O vinho nasceu para dar prazer a quem o toma, para ajudar a socializar e também a viver melhor. É uma bebida solidária que foi feita para ser apreciada, no mínimo, a dois e que não distingue classe, sexo ou raça.

A cor, o cheiro, a textura, o paladar e o tilintar na taça já demonstram seu potencial enigmático e apaixonante. E que objeto de interesse pode, além de estimular os sentidos, gerar satisfação, oferecer saúde e longevidade, tornar-se investimento financeiro e simbolizar toda a história artística e científica? O vinho pode! Parece exagero, mas esse mundo proporciona isso e muito mais, sem sequer sair de uma taça.

# Magia

Num primeiro momento pode causar uma certa sensação de temor, nos deixar pouco à vontade e incomodados: Como escolher? Qual vinho comprar? Combinar com que tipo de comida? E como se não bastasse, sempre encontraremos os “especialistas” de plantão que nos inundam de informações desconhecidas e nebulosas.

Como, então, poderemos entender um pouco mais sobre vinhos? Do mesmo modo como aprendemos sobre futebol, moda, decoração e outras áreas, basta um pouco de interesse e leitura especializada. Para tanto, existem revistas, sites e cursos que nos auxiliam neste aprendizado.

Por definição, considera-se vinho apenas as bebidas feitas pela fermentação da uva. Os principais tipos de vinhos são: tintos, brancos, rosados, espumantes, de sobremesa e fortificados. Podemos dividi-los ainda pela sua concentração de açúcar: secos, semi-secos (demi-sec) e doces. Os vinhos feitos com um só tipo de uva são conhecidos como varietais, mais comuns no Novo Mundo; já os vinhos elaborados por misturas de uvas são conhecidos como cortes (“blends”), e são mais frequentes no Velho Mundo, principalmente na França e em Portugal. As uvas usadas na fabricação de vinho são escolhidas entre centenas de variedades existentes; a tabela abaixo mostra as principais:

## *Cepas Tintas*      *Cepas Brancas*

Cabernet Sauvignon  
Pinot Noir  
Merlot  
Syrah/Shiraz  
Malbec  
Tempranillo  
Zinfandel/Primitivo

Chardonnay  
Riesling  
Sauvignon Blanc  
Sémillon  
Gewürztraminer  
Viognier



# do Vinho

João Henrique F. Lima

Cirurgião do aparelho digestivo dos Hospitais Santa Cruz e Vita, em Curitiba

O interesse científico no vinho é cada vez maior. Além do álcool, benéfico em pequenas doses regulares, as substâncias antioxidantes presentes na composição do vinho são as mais estudadas, em particular os polifenóis (flavonóides, taninos, catequinas e resveratrol). Estudos sugerem redução dos riscos de eventos coronarianos e cérebro-vasculares, do Mal de Alzheimer, de doença ulcerosa péptica e de cálculos urinários. Sugerem também melhora na densitometria óssea, prevenção de alguns tipos de linfomas e melhor absorção orgânica de ferro, evitando anemias.

Apesar de toda diversidade e ciência, o fundamental é que, independente do vinho escolhido, gosto não se discute.

O que me agrada pode não satisfazer o próximo. Claro que existem vinhos clássicos que provavelmente agradarão a todos. Felizmente, hoje dezenas de países elaboram vinhos fantásticos de forma que o desenvolvimento do comércio e o surgimento de lojas especializadas possibilitaram a chegada de bons rótulos ao mercado, ao alcance do bolso do consumidor.

Vale ressaltar que a crise internacional levou à busca de “smart buys”, ou seja, a procura de vinhos de melhor custo-benefício. Portanto, o preço já não é uma barreira para se degustar um bom vinho.

Muitas vezes não é o vinho, em si, o que realmente importa. A harmonização com os pratos, a companhia, o estado de espírito, o ambiente, estão entre os diversos fatores que influenciam as sensações que o vinho nos traz. Isso faz com que uma garrafa seja diferente da outra e talvez seja essa a verdadeira magia do vinho.

Meu objetivo não é embriagá-los com informações e opiniões, mas apenas sugerir uma diversidade de aromas, perfumes e emoções que uma simples bebida pode causar. Também não pretendo estimular o consumo alcoólico, e sim mostrar-lhes o caminho da apreciação e da admiração.

Sem dúvida a melhor e mais prazerosa forma de nos aprofundarmos neste mundo é por meio da degustação de diferentes rótulos. Assim, convido todos a abirmos uma garrafa de vinho, brindarmos à vida e agradecermos por esse presente divino.



# VAGAS PARA ANESTESIOLOGISTAS

*Lembramos aos colegas que a SPA não se responsabiliza pelas informações contidas nos anúncios. Estas informações são de total responsabilidade do anunciante, o qual deverá ser contactado para eventuais esclarecimentos.*

Equipe de Anestesiologia de Blumenau convida residentes e anestesiológicos para conhecer seu serviço e fazer parte da equipe. Detalhes da proposta diretamente com os interessados.

Município: Blumenau – SC

Contato: Dr. Marcelo Marcuzzo – Diretor Científico

Telefones: (47) 3322-8522 e (47) 9969-5309

Emails: anestblu@netron.com.br

e mmarcuzzo@gmail.com

Hospital de médio porte, com alta complexidade em cirurgia cardíaca, neurocirurgia e oncologia, precisa de anestesiológico. Salário de R\$15.000,00 mensais, com possibilidade de aumento dependendo do número de cirurgias realizadas.

Local: Hospital de Caridade São Vicente de Paulo

Município: Guarapuava – PR

Contato: Dra. Silvia C. Lucio

Telefones: (42) 9977-2806 e (42) 3621-7800 – Ramal 136

Vaga para anestesiológico

Local: Hospital Regional Alto Vale

Município: Rio do Sul – SC

Contatos:

Thaise – (47) 3521-2000 em horário comercial

Dr. Rogério – Diretor Técnico – (47) 9907-3207

Instituição com centro cirúrgico e maternidade precisa de anestesiológico para atendimentos de urgência e emergência; atendimento a pacientes de convênios e SUS.

Local: Sociedade Hospital e Maternidade Bom Jesus

Município: Rio Negro – PR (a 100 km de Curitiba)

Contato: Eloizio Souza

Telefones: (47) 3642-3470 e (47) 3642-3504

Email: eloiziog@gmail.com

Grupo de anestesiologia especializado em Cirurgia Plástica procura um novo sócio para ampliação do serviço. Oferece ganhos com aumento semestral, férias pagas e bom ambiente de trabalho. Após completar o período de experiência o profissional será incluído no staff como sócio do grupo.

Enviar curriculum vitae para ayawazka@gmail.com

Município: São Paulo – SP (Vila Mariana)

Contato: Dr. César Leturia

Telefone: (11) 9945-2343

Hospital filantrópico necessita de um médico anestesiológico.

Local: Santa Casa de Misericórdia de Jacarezinho

Município: Jacarezinho – PR

Contato: Dr. Ken Tokumoto – anestesiológico do Hospital

Telefone (43) 3527-1735 (consultório)

O Hospital Santa Madalena Sofia está oferecendo quatro vagas para anestesiológicos. Os dias disponíveis são: segundas, sextas e sábados, em período integral.

Município: Curitiba – PR

Contato: Sandra ou Alessandra

Telefones: (41) 3525-61913 (41) 3525-6192

Email: alessandracdpcolo@abimed.com.br